

BONEWEEK

*IV Simpósio de trombones do estado de
Goiás*

A performance no trombone com o uso das próteses ortodônticas: Um estudo de caso sobre os problemas de saúde relacionados a performance e o retreinamento pedagógico realizado após as suas retiradas.

Nemuel Trindade da Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – trindadebone@gmail.com

Alexandre Magno da Silva Ferreira
Universidade Federal da Paraíba – amfe223@g.uky.edu

Palavras-chave: Performance. Trombone. Próteses ortodônticas. Saúde. Retreinamento.

Keywords: Performance. Trombone. Orthodontic bracings. Secondary performance. Retraining.

1. Os motivos que levaram a colocação do aparelho fixo, os distúrbios causados e a performance nesse período.

O referido trabalho tem como objetivo apresentar os resultados vivenciados pelo autor: antes, durante e após o uso do aparelho ortodôntico, salientando que não houve interrupção da prática instrumental durante esse período.

Após ter dificuldades relacionadas à embocadura em decorrência de problemas estruturais na arcada dentária (fig.1 e fig.2), e sem a orientação de um professor, sentiu-se a necessidade de buscar ajuda de um especialista. Isso se deu após de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Bulhosa (2012) fala que:

Cada tipo de embocadura requer uma articulação específica entre a boquilha, os lábios e o sistema respiratório de forma a permitir a correta execução musical, assim alguns distúrbios presentes na boca e face dos instrumentistas de sopro estão intimamente relacionados com o formato da embocadura, tempo e frequência de execução do instrumento. (BULHOSA, 2012 p.110)

BONEWEEK

IV Simpósio de trombones do estado de Goiás

Entre os anos de 2012, até o segundo semestre de 2015, fez-se necessário o uso de um aparelho ortodôntico fixo. Como mencionado anteriormente, a continuidade da prática do instrumento causou limitações: comprometimento da extensão, incômodo ao tocar, e lacerações decorrentes dos aparelhos ortodônticos ou em Inglês “Brackets”¹ Pairol (n.d) explica que : “aparelhos ortodônticos, quando avançam nos lábios e língua podem causar desconforto, ou impedir o tocar” (Cit in, PAIROL n.d, p.4). .

Durante esse período, a prática limitou-se à execução de partes graves e com pouca atividade em regiões que exigissem uma pressão maior do bocal e os lábios, não conseguindo uma performance mais coesa e completa. Outro agravante ocorreu durante o primeiro semestre de 2015: a transição para o trombone baixo onde outros problemas surgiram por conta das medidas maiores tanto do instrumento como do bocal.

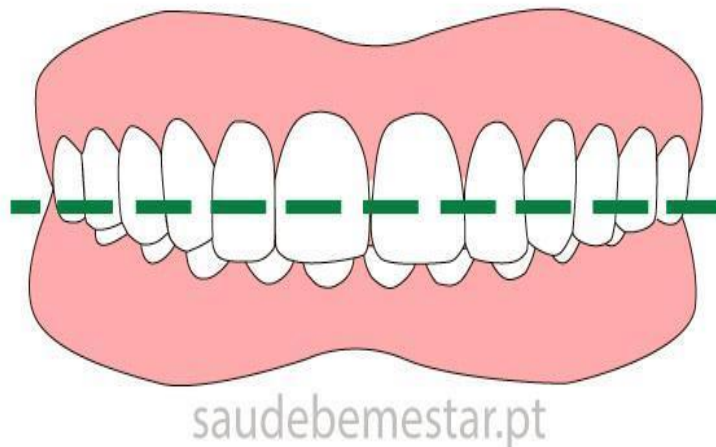


Figura 1: A maloclusão vertical.¹ Fonte: Disponível em <<https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/dentaria/mordida-profunda/>> acessado em 23 mar 2021.

BONEWEEK

IV Simpósio de trombones do estado de Goiás

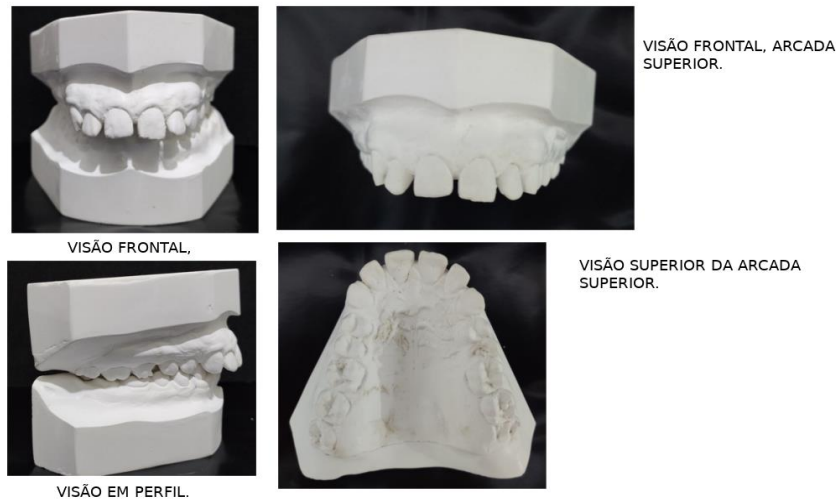


Figura 2: Molde da Arcada dentária, antes do tratamento ortodôntico. Fonte: Compilação do autor.

Após a transição, os problemas se concentraram na adaptação a um bocal maior (Schilke 60) e ao aprendizado do uso das duas chaves dentro de um sistema independente afinado em Bb/F/Gb/D¹ e, após o segundo semestre de 2015, houve uma mudança para um bocal menor (Denis Wick 1AL). Nesse mesmo período houve outra mudança: a retirada do aparelho fixo, onde se observou uma significativa melhora na arcada dentária, porém notou-se uma flacidez nos músculos da embocadura. Autores como (RANEY 2006; PORTER, 1973; KOMARNITKA at al, 2014; LACERDA, 2011) explicam que há uma necessidade de reeducação pós retirada do aparelho fixo.

Por causa disso, houve alguns problemas de extensão e vibração dos lábios, resolvidos com a elaboração de estudos e rotinas no instrumento, proporcionando um fortalecimento dos músculos da embocadura. Houve sucesso na retomada da extensão do instrumento (e.g. gravíssimos, graves e agudos). Abrantes trata sobre a importância do acompanhamento de um professor durante o tratamento: “Durante todo este processo, a colaboração do professor tem sido fundamental na monitorização da embocadura dos alunos e da forma como eles praticam os exercícios.” (ABRANTES, 2016 p.35)

2. O recondicionamento

BONEWEEK

IV Simpósio de trombones do estado de Goiás

Em outubro de 2015 foi iniciado um trabalho de readaptação/recondicionamento pedagógico, com o professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Prof.º Dr. Alexandre Magno. Este propôs uma rotina diária com uma abordagem conceitual, seguindo os conceitos da professora Jan Kagarice¹ (fig. 3) que abordava exercícios direcionados ao fortalecimento da embocadura, e ao mesmo tempo, outras questões como fluência, extensão, articulação, flexibilidade e demais elementos inseridos em uma rotina diária de estudos.

The image shows a musical score for Trombone, titled "Estudos Diários para Trombone". It is divided into two main sections: "1. Notas Longas em Glissando" and "2. Arpeggios em Glissandos".

Section 1, "Notas Longas em Glissando", consists of two staves. The top staff is in bass clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. It features a series of long notes with glissando markings, accompanied by fingerings (1, 2, 1, 1, 3, 1, 1, 4, 1, 1, 5, 1, 1, 6, 1, 1, 7, 1) and breath marks. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, showing a sequence of notes with slurs and breath marks.

Section 2, "Arpeggios em Glissandos", also consists of two staves. The top staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, featuring arpeggiated chords with glissando markings and fingerings (1, 2, 1, 1, 3, 1, 1, 4, 1, 1, 5, 1, 1, 6, 1, 1, 7, 1). The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, showing a sequence of notes with slurs and breath marks.

Section 7, "Arpeggios em Legato", consists of two staves. The top staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, featuring arpeggiated chords with legato markings and fingerings (1, 2, 1, 1, 3, 1, 1, 4, 1, 1, 5, 1, 1, 6, 1, 1, 7, 1). The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, showing a sequence of notes with slurs and breath marks.

Section 4, "Arpeggios em Legato", consists of two staves. The top staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, featuring arpeggiated chords with legato markings and fingerings (1, 2, 1, 1, 3, 1, 1, 4, 1, 1, 5, 1, 1, 6, 1, 1, 7, 1). The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, showing a sequence of notes with slurs and breath marks.

Section 10, "Trombone Baixo", consists of two staves. The top staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, featuring a sequence of notes with slurs and breath marks. The bottom staff is in bass clef with a key signature of one flat and a 4/4 time signature, showing a sequence of notes with slurs and breath marks.

Figura 3: Trechos da rotina proposta pelo professor Alexandre Magno, durante o recondicionamento.

Os resultados após as primeiras orientações e a regularização dos estudos vieram a partir do mês subsequente com o ganho de cinco notas na região aguda. Antes, está se limitava ao Fá 3. Após o recondicionamento, notas como o Si Bemol 4 incorporaram-se não só das rotinas, mas também nos estudos das escalas e peças. Esse progresso foi observado pelos meses que se seguiram, com a consolidação da embocadura, fluência e flexibilidade bem como a questão sonora. Um bom exemplo disso foi ter sido aprovado para participar de dois grandes festivais nacionais de música: Festival Internacional Sesc de Música - Pelotas/RS e o Festival de Santa Catarina (FEMUSC), ambos ocorridos durante o ano de 2018.

Considerações finais

BONEWEEK

IV Simpósio de trombones do estado de Goiás

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, o recondicionamento ocorreu tanto no aspecto físico quanto psicológico. Na questão física, após a correção ortodôntica além da retomada consciente da performance, aspectos como: identidade sonora, domínio dos registros graves e agudos e conceito sólido dos demais elementos imprescindíveis para uma boa performance no instrumento. No aspecto psicológico, podemos citar: o ganho de autoestima, segurança na execução e apresentações mais naturais. Esse processo serviu também para desenvolver a autocorreção, orientar músicos com o mesmo problema e os encaminhar a profissionais da área que podem promover essa ajuda.

Referências:

- Dissertações ou Teses

ABRANTES, Ana Duarte de Jesus. A influência do uso de aparelho dentário fixo num trompista. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2016. Cap. 5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/17275>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BULHOSA, J, F. Impactos oro-faciais associados à utilização de instrumentos musicais, Medicina Dentária Preventiva e Comunitária, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Serviço de Medicina Dentária, ACES Tâmega II, Vale do Sousa-Sul, Porto, Portugal, 2012.

FERREIRA, Alexandre M. S. Focal Dystonia in Trombonists: A reference tool for Brazilian music educators and performers. Dissertation (Doctor of Musical Arts), University of Kentucky, 2013.

LACERDA. Felipa Alexandra de Oliveira. Estudo de prevalência de distúrbios temporomandibulares em músicos de sopro. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária. Porto, 2011.

SILVEIRA, Thiago Sousa. Estratégias de desenvolvimento da embocadura, técnica e preparação para performance do trompetista: um estudo autobiográfico considerando o uso do aparelho ortodôntico fixo. 2018. 85f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

- Artigo em Periódico

BLUJ-KOMARNITKA. Katarzyna, KOMARNITKI. Iulian, OLCZAK-. KOWALCZYK.

Dorota. Wind Instruments and their Influence on Oral Cavity: Systematic Review, World Journal of Dentistry, July-September 2014;5(3):180-183.

PORTER M. M Dental problems in wind instrument playing. British Dental Journal. 1967-1968.V.123-124.

BONEWEEK

*IV Simpósio de trombones do estado de
Goiás*

PORTER M. M. The Embouchure and Dental Hazards of Wind Instrumentalists. Proc. roy. Soc. Med. Nov. 1973. V. 66: 1075-1078

RANEY N. The effects of orthodontic appliances on wind-instrument players. Journal Clin Orthodontic. 2006; 40: 384-7.

- Trabalho em Anais de Evento

PAIROL .Fernanda. Oclusão dentária e a formação da embocadura do flautista I JORNADA ACADÊMICA DISCENTE – PPGMUS/USP, Departamento de Música da ECA-USP. (n.d).

PAIROL .Fernanda. Revisão da Literatura: oclusão dentária e a embocadura do flautista. II JORNADA ACADÊMICA DISCENTE – PPGMUS ECA/USP. (n.d).

Notas